

Onças vivem na copa das árvores durante cheia de rios, aponta estudo



Uma pesquisa do [Instituto Mamirauá](#) revela que nas florestas inundáveis da Amazônia as onças-pintadas (*Panthera onca*) permanecem na copa das árvores durante o período da **cheia dos rios**, que dura cerca de três meses. De acordo com o instituto, que é uma organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ([MCTI](#)), desde a semana passada, onças estão sendo avistadas diariamente na **copa das árvores** da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no Amazonas.

Segundo os pesquisadores, não há registros de que este tipo de comportamento ocorra em outras partes do mundo. “Esse é um comportamento inédito para grandes felinos, que precisam de grandes quantidades de alimento todos os dias para sobreviver e que até agora eram considerados terrestres”, afirmou o pesquisador Emiliano Esterci Ramalho, responsável pelo Projeto Iauaretê, desenvolvido desde 2004 pelo Instituto Mamirauá, com o objetivo de estudar a ecologia e promover a conservação da onça-pintada na várzea Amazônica.

Em 2013, os pesquisadores já haviam avistado os espécimes nas árvores. “Achamos uma das nossas onças-pintadas encoleiradas com o seu filhote de seis meses vivendo numa árvore a 12 quilômetros de distância do solo seco mais próximo”, relatou Ramalho. “Isso implica que as onças-pintadas fêmeas estão vivendo nas árvores e nadando diariamente para outras árvores para conseguir caçar presas”.

Segundo o pesquisador, o comum seria que esses animais terrestres se deslocassem para **áreas não inundadas**. “Mas a Reserva Mamirauá é uma ilha, então uma espécie que vive aqui dentro, vai ter que necessariamente cruzar o rio Amazonas toda vez que encher, ou seja, não é a melhor ideia. A alternativa é subir muito bem em árvores”.

Na opinião do pesquisador, a descoberta tem sérias implicações para a conservação da onça-pintada e levanta outras questões sobre o **comportamento e a ecologia** de grandes carnívoros. “As florestas de Várzea, que foram esquecidas em propostas de conservação para a onça-pintada no passado, são áreas extremamente importantes para esses animais porque abrigam um grande número de espécimes, são áreas de reprodução e também porque os animais que vivem nessa região da Amazônia tem uma ecologia única. Aumentar o número de áreas protegidas na várzea pode ser crucial para a sobrevivência das onças-pintadas na Amazônia”, afirmou.

TURISMO CIENTÍFICO

Com a comprovação científica de que as onças de Mamirauá permanecem na copa das árvores, a Pousada Flutuante Uacari, em parceria com a equipe de pesquisa do Projeto Iauaretê, iniciou a operacionalização de **expedições científicas** para turistas avistarem esses animais. O recurso será usado para gerar benefícios econômicos para as comunidades locais e para apoiar a continuidade do

PESQUISA

Postado em 10/06/2014

projeto de pesquisa com onças-pintadas visando reduzir o conflito entre onças e comunidades locais.

A Pousada Uacari é um projeto de turismo de base comunitária, cuja gestão é compartilhada entre o Instituto Mamirauá e comunidades da Reserva Mamirauá.

Fonte: Instituto Mamirauá